

# RELATÓRIO ANALÍTICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO REF – MOÇAMBIQUE (2025)



# RATING EMPRESARIAL FINANCEIRO - 1º TRIMESTRE DE 2025

	Indicador	Score	Peso	Contribuição	Rating
	Índice de credito	0,53 	0,17	9,03	
	Índice de qualidade de credito	0,64 	0,11	7,03	
	crescimento relativo	0,53 	0,17	9,03	
	Índice de confiança económica	0,28 	0,55	15,40	
	<u>Actividade económica</u>	0,66 	0,20	13,20	<b>46,64</b>
	Inflação	1,00 	0,20	20,00	
	Custo de financiamento	0,64 	0,20	12,80	
	Intensidade de Capital	0,75 	0,20	15,00	
	Capitalização/PIB	0,00 	0,20	0,00	
<b>TOTAL</b>			<b>100%</b>		

Score	Rating	Significado
90-100	AAA	Excelência máxima / risco mínimo
80-89	AA	Muito forte / risco muito baixo
70-79	A	Forte / risco baixo
60-69	BBB	Adequado / risco moderado
50-59	BB	Vulnerável / risco médio-alto
40-49	B	Fraco / risco elevado
30-39	CCC	Muito fraco / risco muito elevado
<30	CC/C	Crítico / risco extremo





# RATING EMPRESARIAL FINANCEIRO - 2º TRIMESTRE DE 2025

	Indicador	Score	Peso	Contribuição	Rating	
	Índice de credito	0,49 	0,17	8,33		
	Índice de qualidade de credito	0,64 	0,11	7,04		
	crescimento relativo	0,49 	0,17	8,33		
	Índice de confiança económica	0,28 	0,55	15,40		
	<u>Actividade económica</u>	1,00 	0,20	20,00	<b>45,37</b>	
	Inflação	0,00 	0,20	0,00		
	Custo de financiamento	0,00 	0,20	0,00		
	Intensidade de Capital	1,00 	0,20	20,00		
	Capitalização/PIB	1,00 	0,20	20,00		
<b>TOTAL</b>			<b>100%</b>			
<b>Score</b>	<b>Rating</b>	<b>Significado</b>				
90-100	AAA	Excelência máxima / risco mínimo				
80-89	AA	Muito forte / risco muito baixo				
70-79	A	Forte / risco baixo				
60-69	BBB	Adequado / risco moderado				
50-59	BB	Vulnerável / risco médio-alto				
40-49	B	Fraco / risco elevado				
30-39	CCC	Muito fraco / risco muito elevado				
<30	CC/C	Crítico / risco extremo				

# RATING EMPRESARIAL FINANCEIRO - TRIMESTRAL DE 2025




# RATING EMPRESARIAL FINANCEIRO - 3º TRIMESTRE DE 2025

	Indicador	Score	Peso	Contribuição	Rating
	Índice de credito	0,52 	0,16	8,32	<b>39,574</b>
	Índice de qualidade de credito	0,64 	0,11	7,04	
	crescimento relativo	0,52 	0,16	8,32	
	Índice de confiança económica	0,27 	0,57	15,39	
	<u>Actividade económica</u>	0,43 	0,25	10,75	
	Inflação	0,37 	0,25	9,25	
	Custo de financiamento	0,58 	0,25	14,50	
	Intensidade de Capital	0,25 	0,25	6,25	

**TOTAL 100%**

Score	Rating	Significado
90-100	AAA	Excelência máxima / risco mínimo
80-89	AA	Muito forte / risco muito baixo
70-79	A	Forte / risco baixo
60-69	BBB	Adequado / risco moderado
50-59	BB	Vulnerável / risco médio-alto
40-49	B	Fraco / risco elevado
30-39	CCC	Muito fraco / risco muito elevado
<30	CC/C	Crítico / risco extremo















# RATING EMPRESARIAL FINANCEIRO - 4º TRIMESTRE DE 2025

	Indicador	Score	Peso	Contribuição	Rating
	Índice de credito	0,51 	0,16	8,16	<b>39,8</b>
	Índice de qualidade de credito	0,64 	0,11	7,04	
	crescimento relativo	0,51 	0,16	8,16	
	Índice de confiança económica	0,27 	0,57	15,39	
	<u>Actividade económica</u>	0,00 	0,25	0,00	
	Inflação	0,69 	0,25	17,25	
	Custo de financiamento	1,00 	0,25	25,00	
	Intensidade de Capital	0,00 	0,25	0,00	

**TOTAL 100%**

Score	Rating	Significado
90-100	AAA	Excelência máxima / risco mínimo
80-89	AA	Muito forte / risco muito baixo
70-79	A	Forte / risco baixo
60-69	BBB	Adequado / risco moderado
50-59	BB	Vulnerável / risco médio-alto
40-49	B	Fraco / risco elevado
30-39	CCC	Muito fraco / risco muito elevado
<30	CC/C	Crítico / risco extremo

# RATING EMPRESARIAL FINANCEIRO - 4º TRIMESTRE DE 2025

	Indicador	Score	Peso	Variação do REF Trimestral
	Índice de credito	0,51 	0,16	
	Índice de qualidade de credito	0,64 	0,11	
	crescimento relativo	0,51 	0,16	
	Índice de confiança económica	0,27 	0,57	<b>39,574</b>  <b>- 0,58%</b> <b>39,8</b>
	<u>Actividade económica</u>	0,00 	0,25	
	Inflação	0,69 	0,25	
	Custo de financiamento	1,00 	0,25	
	Intensidade de Capital	0,00 	0,25	

**TOTAL 100%**

Score	Rating	Significado
90-100	AAA	Excelência máxima / risco mínimo
80-89	AA	Muito forte / risco muito baixo
70-79	A	Forte / risco baixo
60-69	BBB	Adequado / risco moderado
50-59	BB	Vulnerável / risco médio-alto
40-49	B	Fraco / risco elevado
30-39	CCC	Muito fraco / risco muito elevado
<30	CC/C	Crítico / risco extremo

## **RELATÓRIO ANALÍTICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO REF 2025 (Trimestral)**

- **Em 2025 o Rating Empresarial Financeiro (REF) de Moçambique revelou volatilidade significativa.**
- **Entre o 1º e o 3º trimestre o índice agregado caiu de 46,64 para 39,57, recuperando só levemente para 39,8 no 4º (-15,1% de queda acumulada sobre o valor inicial).**
- **Este padrão indica que as empresas moçambicanas enfrentaram condições mais difíceis ao longo do ano.**
- **A desaceleração geral coincide com dados oficiais que apontam para um crescimento económico fraco fora dos sectores extractivos (cerca de 0,2% no ano, impulsionado por crédito anémico).**
- **Em síntese, o REF sugere menor dinamismo e mais incerteza empresarial em 2025.**

# RELATÓRIO ANALÍTICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO REF 2025 (Trimestral)

## 1. Índice de Crédito

Mede o acesso ao crédito pelos sectores.

No 2º trim. 2025 caiu ligeiramente em quase todos os ramos (por exemplo, Agricultura de 3,9% a 3,8%, Ind. Transformadoras de 25,0% a 21,9%), sinalizando restrição financeira no curto prazo;

No 3º e 4º trimestres houve forte recuperação em vários sectores:

Agricultura passou a 5,0%, Indústria Transformadora a 28,8%, Comércio a 29,1% e Transporte e logística a 33,1%.

Isso indica um fluxo tardio de crédito no fim de ano, possivelmente para “salvar” expansões de fim de exercício, mas já após a queda do REF em 3T.

Em contraste, Serviços Financeiros mantiveram-se em apenas ~2–3%, reflectindo que o próprio sistema bancário não expandiu empréstimos no seu segmento.

# RELATÓRIO ANALÍTICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO REF 2025 (Trimestral)

## 2. Qualidade do Crédito

Permanece estável mas mostra defeitos estruturais.

Sectores primários e Secundários (Agricultura, Extractivas, Transformadoras, Construção) exibem índices relativamente estáveis, por exemplo a média dos trimestres do NPL na agricultura é de 2%, Extractivas 1,5%, Transformadoras 1%, Construção 2,5%, muito abaixo do benchmark recomendado pelo Banco Central de 5%, indicando regras tradicionais de avaliação de risco.

Já Comércio e Serviços, e Transportes e Logística, apresentam índices negativos, por exemplo a média dos trimestres do NPL (18% e 12%), sugerindo que as operações activas de bancos nessas áreas foram problemáticas (possivelmente maiores resgates do que desembolsos).

Este contraste aponta risco elevado no segmento terciário e desafios de solvência nas cadeias de retalho e logística.

# RELATÓRIO ANALÍTICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO REF 2025 (Trimestral)

## 3. Crescimento Relativo de Acesso a Financiamento

Traduz a expansão de sectores que mais tiveram acesso a financiamento, ex.: A Indústrias Extractivas e Transformadoras mantiveram percentuais elevados (0,9–2,8%), mas com significativas flutuações na indústria transformadora.

Comércio & Serviços e Transporte & Logística encerraram o ano com um aumento de (2,9,1% e 3,31%, respectivamente), após ganhos no 3º trim. Isso sugere uma retomada do volume transaccionado nesse período.

Porém, apesar desses ganhos, a confiança empresarial em Comércio caiu no 4T (de 92,15 para 85,55 Este contraste aponta risco elevado no segmento terciário e desafios de solvência nas cadeias de retalho e logística.

Indicando a despeito de ser um dos sectores que mais absorve crédito, a média trimestral de MZN 68.548,321 e o VAB de MZN 22.735,250, não se traduziu em melhor perspectiva futura.

# RELATÓRIO ANALÍTICO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO REF 2025 (Trimestral)

## 4. Indicador de Confiança Económica

Para Indústria Transformadora e Comércio/Serviços mostrou volatilidade elevada. Na indústria transformadora, caiu de 90,2 (Trim.1) para 84,1 (Trim.3) e recuperou para 93,7 no Trim.4, espelhando a instabilidade do ano.

O comércio caiu de 96,9 para 88,85 (Trim.1→ Trim.2), subiu a 92,15 (Trim.3) e caiu novamente para 85,55 (Trim. 4). Estas oscilações apontam ambiente macroeconómico incerto, com empresários preocupados.

Em suma, a confiança oscilou negativamente quando o REF caía no 2º (45.37) e 3º trimestres (39.57), queda (-12,8%), e manteve em praticamente em mesma escala com um aumento marginalmente que fixou o REF de 4º (39.8), alinhando-se aos riscos gerais citados pelo FMI.

# PROBLEMAS E DESAFIOS APONTADOS PELO REF

## 1. Crédito escasso e caro

A expansão de crédito privado é “fraca”, e os números confirmam, sectores essenciais não tem tido acesso a financiamento capaz de satisfazer a sua necessidade, de sustentabilidade, expansão e maior transformação.

## 2. Estrutura produtiva frágil

A forte concentração em grandes projectos (minerais e gás) sem ligações substanciais aos sectores mais inclusivos, capaz de criar uma cadeia de valor que se materialize em francas oportunidades de negócios e florescimento do empresariado nacional, bem como a criação de emprego.

Não só a ausência de diversidade económica fragilize a capacidade produtiva, alias, bastou um abalo político em out/2024 para derrubar toda a economia real do país. O pouco progresso da indústria transformadora e serviços é destaque, por exemplo, confiança Empresarial a deteriora-se e crescimento lento em uma economia de duas velocidades.

## PROBLEMAS E DESAFIOS APONTADOS PELO REF

### 3. Principais entraves são:

De sector a sector, a falta de diversificação (indústria leve estagnada), infra-estrutura deficiente (energia e transporte encarecem produção), e um ambiente de negócios custoso (altos juros e morosidade legal).

Em suma, o REF 2025 mostra que as empresas moçambicanas sentiram forte retração de crédito interno e permaneceram vulneráveis a choques externos e internos, resultando em desempenho financeiro fragilizado.

## RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS DO REF

### 4. Recomendações estratégicas

Para reverter esse quadro, é urgente coordenar ações de Estado e sector privado. Entre as principais recomendações seguem-se:

- a) **Política de crédito orientado:** criar mecanismos de garantia pública e linhas especiais (ex.: fundo de garantias para PME agrícolas/industriais) para reduzir riscos dos bancos; Incentivar crédito de longo prazo para projectos de infra - estrutura e capital de giro das empresas exportadoras e de base produtiva;
- b) **Reformas regulatórias e tributárias:** simplificar obrigações para empresas (em especial PMEs), corrigir cargas tributárias sectoriais e combater a informalidade, de modo a aumentar base de arrecadação sem estrangular negócios;
- c) **Estabelecer regimes especiais de desoneração** (p.ex. Zonas Económicas Especiais e incentivos à exportação) pode atrair capital e elevar o índice geral de competitividade
- d) **Desenvolvimento de sectores estratégicos:** diversificar a economia fortalecendo sectores com alto efeito multiplicador, especialmente agroindústria, manufactura leve, energia renovável, construção, turismo, transporte e logística.

## RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS DO REF

### 4. Recomendações estratégicas

Para reverter esse quadro, é urgente coordenar ações de Estado e sector privado. Entre as principais recomendações seguem-se:

e) **Capacitação e inovação:** criar incubadoras industriais e parcerias universidades-empresas, promover clusters regionais como sugestão (Maputo/Beira para fábricas, Nampula/Beira para agroindústria, Matola/Tete para materiais de construção).

f) **Fortalecimento das instituições financeiras e de apoio:** aumentar cobertura de crédito agrícola com linhas subsidiadas e estabelecer fundos de investimento de impacto social para setores carentes simplificar obrigações para empresas (em especial PME), corrigir cargas tributárias sectoriais e combater a informalidade, de modo a aumentar base de arrecadação sem estrangular negócios;

g) **Monitoramento de indicadores de desempenho:** institucionalizar o REF ou indicadores similares como ferramenta contínua de monitoria. Assim, o governo, bancos e empresas podem antecipar tendências e intervir rapidamente – por exemplo, ajustando políticas cambiais ou de juros diante de queda abrupta no REF, como ocorreu em 2025.

## **RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS DO REF**

**Em síntese: os dados do REF 2025 colocam em evidência o enfraquecimento competitivo das empresas moçambicanas, e margem de pontos ainda fora do desejável, sobretudo fora do sector extractivo.**

**A retomada sustentada exige reformas que alavanquem crédito produtivo e diversifiquem e transformem a base produtiva. Instituições internacionais (FMI/Banco Mundial) e agências financeiras já alertaram para esses riscos.**

**Recomenda-se ao Governo e aos líderes empresariais implementar um plano coerente, focado em produtividade e estabilidade macroeconómica para converter estes indicadores negativos em sinais de recuperação futura.**

# Obrigado!

